

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

**Major Group SUSTENTABILIDADE, ECONOMIA,  
GOVERNANÇA E MULHERES**

Relatório do Projeto Temático Fapesp *Ecopolítica: governamentalidade planetária, novas institucionalizações e resistências na sociedade de controle.*

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, ocorreu entre os dias 13 e 22 de Junho no Rio de Janeiro, tendo dois principais temas: a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável<sup>1</sup>.

Participaram da Conferência: Estados membros das Nações Unidas contando com Chefes de Estado e de Governo e outros representantes; sociedade civil internacional, entre os quais estão ONGs, grupos empresariais, comunidades indígenas, sindicatos, etc.; indivíduos e voluntariado.

Desenvolvimento sustentável, como consta no site oficial da Rio+20 “é o modelo que prevê a integração entre economia, sociedade e meio ambiente. Em outras palavras, é a noção de que o crescimento econômico deve levar em consideração a inclusão social e a proteção ambiental” <sup>2</sup>.Desse modo, foram discutidas vastas áreas pertencentes à vida humana e à vida do planeta, tais como energia, economia, alimentos, cidades, vulnerabilidades, desigualdades, oceanos, novas possíveis lideranças, novos possíveis fortalecimentos de órgãos como o Pnuma, fortalecimento da governança global, novas metas, novos índices e regulamentações, novos monitoramentos, entre outras.

Junto à participação de chefes de Estados, foram definidos nove Major Groups pertencentes à Cúpula dos povos, pela Agenda 21, documento da Eco-92. São eles: Negócios e indústria, crianças e jovens, fazendeiros, povos indígenas, autoridades locais, ONGs, mulheres e trabalhadores e sindicatos comerciais.

---

<sup>1</sup> [http://www.rio20.gov.br/sobre\\_a\\_rio\\_mais\\_20](http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20)

<sup>2</sup> Idem.

## **Sustentabilidade, responsabilidade e conscientização**

Termos e práticas relacionados à sustentabilidade pretendem envolver todos os âmbitos pertencentes à vida, perpassando o meio ambiente. Seus pilares hoje são proteção ambiental, desenvolvimento econômico e inclusão social. Afim de implementá-los juntamente com o conjunto de verdades produzidas que os envolvem, são utilizadas práticas de conscientização e convocação da sociedade por completa.

Tal convocação pode ser percebida através da frase propagada pela Conferência “O Futuro que Nós Queremos”, uma vez que inclui todos e não considera a possibilidade de não se querer um futuro tal qual é proposto, ou imposto pelo desenvolvimento sustentável. Juntamente a frase se tem o logo “Eu sou nós”, mais uma afirmativa que ressalta e legitima a ideia de inclusão de todos para um futuro, ideias e verdades conjuntas. “Porque o futuro será como nós quisermos que ele seja”.

A convocação aparece também de forma bastante clara no programa “A Rio+20 e você” coordenado por Sheila Pimentel, presidente do Humanitare. “O Programa pretende ser um marco institucional de governança social compartilhada para o desenvolvimento sustentável no contexto da RIO+20. A partir da experiência de programas e projetos de referência - boas práticas de sucesso, integra negócios, comunidade e meio ambiente e incentiva o engajamento, a interdependência e a distribuição democrática do conhecimento no cenário territorial, nacional, regional e global.”<sup>3</sup>

Essa captura e neutralização de questionamentos pode ser compreendida principalmente a partir da chamada conscientização e responsabilidade planetária.

---

<sup>3</sup> <http://www.rio-20.org/>

Nesse mesmo programa (“A Rio+20 e você”), os objetivos são: conscientizar os diversos atores da sociedade; exaltar o real papel de cada um no processo de proteção e conservação sustentável no mundo; incentivar os atores da sociedade a elevar a porcentagem “verde” do mundo e redução da pobreza; promover ações de incentivo à preservação da vida no dia a dia; consolidar uma maior mobilização do público nas atividades relacionadas ao desenvolvimento sustentável; incentivar a contribuição voluntária de todos em prol de um bem maior e de seu próprio bem: um novo estilo de vida<sup>4</sup>. E tem como público alvo os executivos, lideranças globais, empresários e investidores e a mídia.

Em notícia do site oficial da UNESCO, tem-se que “A mídia bem informada e profissional constitui uma plataforma essencial para o debate, a discussão e o compartilhamento de conhecimentos; facilita a governança e a conscientização sobre as responsabilidades de cada um; conscientiza a sociedade sobre questões e molda as políticas governamentais e a opinião pública em favor de sociedades e economias, verdes e sustentáveis”<sup>5</sup>.

Fica claro que se parte de lideranças e grandes instituições como a mídia para se atingir o resto da população. É preciso conscientizar, responsabilizar, educar jovens e crianças, é preciso moldar a opinião pública afim de implementar forte governança e políticas governamentais. É o que se exhibe mais uma vez em relação à educação: “Uma sociedade verde é uma sociedade educada em todas as suas dimensões. Investir em educação é fundamental para alcançar o desenvolvimento sustentável, a erradicação da pobreza, a equidade e a inclusão”<sup>6</sup>. Ou seja, só se inclui quem é educado, quem é conscientizado, quem é sustentável.

---

<sup>4</sup> Idem.

<sup>5</sup> <http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/building-awareness-for-green-policy/>

<sup>6</sup> <http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/educating-for-a-sustainable-future/>.

A partir de notícias baseadas em leitores e pessoas comuns a conscientização e responsabilidade aparecem novamente como básicas e legítimas. “Não faz sentido discutir a promoção da sustentabilidade no mundo, na Rio+20, se as pessoas não se movem na mesma direção, como se nada tivessem a ver com tudo isso”<sup>7</sup>. E em notícia da Folha são expostas formas de se ser sustentável apresentadas por leitores como exemplos corretos a serem seguidos: “No meu trabalho, substituí a utilização de copos descartáveis pela de canecas de cerâmica” (Claudio Alves da Silva); “Uso a água da máquina de lavar roupas para lavar quintal, banheiros e carros” (Osmaria Dias); “Vendi meu carro e só ando a pé, de táxi ou de transporte público” (Regina Lucia Martins Santiago)<sup>8</sup>.

Segundo Laís Abramo, diretora da Organização Internacional do Trabalho, em seminário sobre emprego verde na Rio+20, “a política de conscientização das empresas é a base do processo de transição para que sejam criados novos empregos baseados na sustentabilidade”<sup>9</sup>.

Para Milton Corrêa da Costa, pesquisador do meio ambiental para a revista Veja “Um outro ponto, o mais importante deles, talvez não seja abordado durante a conferência da ONU: a conscientização sobre a necessidade da mudança comportamental de cada habitante do planeta [...] Precisamos de conscientização, de mudança comportamental e de ações concretas. O futuro do planeta está muito mais nas mãos de cada de nós do que no protocolo de intenções de governos e empresas, expresso num documento formal. Sem a conscientização de cada um de nós, o futuro do planeta estará seriamente ameaçado”<sup>10</sup>.

---

<sup>7</sup> <http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/1106755-sustentabilidade-depender-de-conscientizacao-alerta-leitora.shtml>

<sup>8</sup> <http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/1106649-leitores-dao-exemplos-de-como-levar-uma-vida-mais-sustentavel.shtml>.

<sup>9</sup> <http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/noticias/emprego-verde-empresas-precisam-desenvolver-ideia-de-mudanca-diz-diretora-da-oit-20120614.html>

<sup>10</sup> <http://www.jornalofarol.com.br/ver-noticia.asp?codigo=16200>.

Foram estabelecidos na Conferência Rio+20 nove dimensões a serem analisadas e conscientizadas referentes ao Desenvolvimento Sustentável, sendo eles gestão da emissão de gases de efeito estufa, recursos hídricos, resíduos sólidos, energia, transporte, construções sustentáveis, compras públicas sustentáveis, turismo sustentável, alimentos sustentáveis.

## **Economia verde**

O conceito de Economia verde foi um dos principais temas discutidos durante a Conferência Rio+20 como sendo um modelo de igualdade social e bem-estar humano atrelados à conservação dos recursos naturais do planeta.

“A ideia central da Economia Verde é que o conjunto de processos produtivos da sociedade e as transações deles decorrentes contribua cada vez mais para o Desenvolvimento Sustentável, tanto em seus aspectos sociais quanto ambientais. Para isso, propõe como essencial que, além das tecnologias produtivas e sociais, sejam criados meios pelos quais fatores essenciais ligados à sustentabilidade socioambiental, hoje ignorada nas análises e decisões econômicas, passem a ser considerado”<sup>11</sup> . O PNUMA concebe a economia verde como “aquela que resulta em melhoria do bem-estar humano e da igualdade social, ao mesmo tempo em que reduz significativamente os riscos ambientais e a escassez ecológica. Ela tem três características preponderantes: é pouco intensiva em carbono, eficiente no uso de recursos naturais e socialmente inclusiva”<sup>12</sup> .

Segundo relatório do PNUMA, “Construindo uma Economia Verde Inclusiva para Todos”, a transição para uma economia verde retiraria milhões de pessoas da pobreza, não só beneficiando os pobres, como o capital. Para isso,

---

<sup>11</sup> [http://www.radarrio20.org.br/index.php?r=conteudo/view&id=12&idmenu=20#Panorama histórico](http://www.radarrio20.org.br/index.php?r=conteudo/view&id=12&idmenu=20#Panorama+histórico)

<sup>12</sup> Idem.

deverão ser realizadas transformações em algumas políticas públicas, investimentos e reformas. Tais como “incentivos fiscais para apoiar a produção sustentável e ajudas às comunidades afetadas pela transição, capacitação da população local, cooperação financeira e tecnológica internacional e adoção de uma nova forma de medição do progresso que não leve em conta só o PIB ou a renda per capita”<sup>13</sup>.

Entre práticas sustentáveis, os autores do projeto afirmam que elas permitiriam impulsionar um crescimento econômico gerador de empregos, inclusão social e preservação ambiental. “Apesar do tema da economia verde ser muito controverso, o relatório mostra que não se trata só de capitalismo verde ou de eco protecionismo, mas de um processo que pode ajudar na luta contra a pobreza e a fome”, afirmou Kitty, embaixadora para o desenvolvimento sustentável da Holanda, que colaborou na pesquisa<sup>14</sup>.

Segundo Washington Novaes, jornalista do jornal *O Estado de S. Paulo*, decidiu-se na Rio+20 que metas para o desenvolvimento sustentável irão entrar em vigor a partir de 2015. A proposta da economia verde, não agradou a Cúpula dos Povos, pois não criticava o capitalismo. Contestaram-na afirmando ser uma estratégia para acarretar em maiores lucros e exploração da natureza.

Para aplicar a economia verde propiciando bem-estar humano, documentos da ONU afirmam que não poderão existir barreiras ambientais e será preciso reformar o regime global do direito à propriedade. Incentivos para sua realização serão de 2% do PIB mundial por ano. Para Washington Novaes, os objetivos colocados mostram como a questão é complexa e delicada e ainda bastante frágil e não elaborada completamente<sup>15</sup>.

Além disso, a economia verde, para ser realmente aderida por todas, irá impor, além da conscientização da população, novas normas,

---

<sup>13</sup> “Construindo uma Economia Verde Inclusiva Para Todos”, Parceria Pobreza e Ambiente.

<sup>14</sup> <http://blogs.estadao.com.br/rio-20/transicao-para-economia-verde-reduzira-pobreza-diz-pnuma/>

<sup>15</sup> <http://www.radarrio20.org.br/index.php?r=site/view&id=242328>

regulamentarizações e institucionalizações em nome da segurança da economia e do planeta. “Uma estrutura regulatória eficiente promove a Economia Verde na medida em que penaliza atividades poluentes, estimula negócios mais sustentáveis e remove barreiras aos investimentos na produção limpa ou subsídios e outros mecanismos que favoreçam negócios mais impactantes. Além disso, um arcabouço institucional sólido gera um ambiente de confiança e previsibilidade para os agentes econômicos (investidores, empresas, bancos, bolsas de valores, seguradoras e, também, trabalhadores e consumidores)”<sup>16</sup> .

A economia verde, como um dos principais pilares do desenvolvimento sustentável, existe para reformar todos os âmbitos da vida, curando-os. “A economia verde deve promover a geração de empregos, a inovação tecnológica, a ciência, a inclusão social e a conservação dos recursos naturais, e não ser utilizada como pretexto para a imposição. Para nós, essa questão de inclusão social e crescimento é fundamental”, diz o Ministro da Ciência<sup>17</sup> .

Segundo o Comissário da União Europeia para o Meio Ambiente, Jan Potocnkin, Economia verde não é uma alternativa para o desenvolvimento sustentável, mas o meio de implementação [...] Não diz respeito apenas ao “verde”. Trata-se de economia, crescimento, erradicação da pobreza e justiça social também”<sup>18</sup> .

Tem-se, portanto, a emergência da economia como conceito elástico, que deve ser pensado de forma a transformar todos os âmbitos da vida.

---

<sup>16</sup> <http://www.radarrio20.org.br/index.php?r=conteudo/view&id=15&idmenu=18>

<sup>17</sup> [http://www.rio20.gov.br/sala\\_de\\_imprensa/noticias-nacionais1/ministro-da-ciencia-diz-que-brasil-tera-transicao-rapida-e-segura-para-economia-verde-inclusiva/?searchterm=economia%20verde](http://www.rio20.gov.br/sala_de_imprensa/noticias-nacionais1/ministro-da-ciencia-diz-que-brasil-tera-transicao-rapida-e-segura-para-economia-verde-inclusiva/?searchterm=economia%20verde)

<sup>18</sup> <http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/economia-verde-e-crescimento-erradicacao-da-pobreza-e-justica-social>



## Economia azul e águas

O conceito de economia azul foi cunhado pelo fundador da Zero Emissions Research and Initiatives, Gunter Pauli em 1994. Essa nova economia funcionaria com base no uso inteligente reaproveitando totalmente os recursos naturais acompanhando o ciclo vital dos ecossistemas<sup>19</sup>.

É denominada azul por incluir o potencial dos mares e oceanos em tais ciclos, podendo gerar novas oportunidades de emprego e negócios, diferindo assim da economia verde por se basear não apenas na sustentabilidade social, econômica e ambiental<sup>20</sup>.

Segundo Gunter, "Apesar de todas suas boas intenções, a economia verde não conseguiu decolar. Ela exige que os governos subsidiem, que as empresas aceitem lucros menores e que os consumidores paguem mais"<sup>21</sup>.

A economia azul é um estágio avançado, uma nova ordem da chamada permacultura, em que há um planejamento da natureza afim de integrarem seus elementos formando um ciclo econômico em que não haja resíduos e consequências danosas.

Dessa forma, foi bastante debatido na Rio+20 a riqueza dos oceanos, mares e regiões costeiras e uma possível administração das águas do planeta.

Segundo a diretora geral da UNESCO, Irina Bokova, "O futuro da Terra depende dos oceanos – como fonte de vida, como um regulador primordial do clima, como um provedor-chave de serviços econômicos e sociais", ela continuou, destacando a mensagem principal a ser levada da Rio+20, a qual reconheceu a importância dos oceanos para o planeta em seu documento final<sup>22</sup>.

---

<sup>19</sup> <http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2012/abril/ecod-basico-economia-azul>

<sup>20</sup> <http://blog.naturaekos.com.br/uma-cor-a-mais-para-a-economia-azul/>

<sup>21</sup> <http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2012/abril/ecod-basico-economia-azul>.

<sup>22</sup> [http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/the\\_ioc\\_builds\\_on\\_rio\\_20\\_for\\_a\\_sustainable\\_ocean-1/](http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/the_ioc_builds_on_rio_20_for_a_sustainable_ocean-1/)

A água, dentro do conceito de meio ambiente, vem cada vez sendo considerada como fonte para a pacificação do planeta e meio de fortalecimento das diferentes áreas da vida e foco de responsabilidade. A diretora-geral assistente em ciências naturais da UNESCO “chamou atenção dos Estados-membros e de outros atores sobre a necessidade de fazer da água um instrumento de paz [...] A UNESCO irá liderar o Ano Internacional com esta abordagem multidisciplinar original, combinando as ciências naturais com as ciências humanas e sociais, bem como com a educação, a cultura e a comunicação. Dando a natureza intrínseca da água como elemento transversal e universal, o Ano Internacional das Nações Unidas para a Cooperação pela Água naturalmente abraçará e tocará cada área do mandato da UNESCO”<sup>23</sup> .

Assim também o presidente do Tajiquistão, Emomali Rahmon, “expressou sua convicção que o gerenciamento dos recursos hídricos feitos pacificamente é vital para o desenvolvimento sustentável, e enfatizou que compartilhar recursos hídricos significa compartilhar responsabilidades. O objetivo deve ser prevenir e resolver potenciais conflitos decorrentes da gestão compartilhada de recursos hídricos e promover a cooperação em todos os níveis”<sup>24</sup> .

Dessa forma, tem-se então a preocupação em relação às águas e os oceanos, termo discutido na Rio+20 de forma a serem criadas novas regulamentações em torno de tais elementos. Segundo a presidenta Dilma Rousseff, “Os oceanos requerem crescente atenção. A população de diversos países depende de seus recursos. Devemos cuidar da biodiversidade marinha em alto mar, dos estoques pesqueiros e dos impactos do clima sobre os oceanos”<sup>25</sup> .

---

<sup>23</sup> [http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/water\\_cooperation\\_now\\_an\\_imperative\\_according\\_to\\_world\\_leaders/](http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/water_cooperation_now_an_imperative_according_to_world_leaders/)

<sup>24</sup> Idem.

<sup>25</sup> <http://blogs.estadao.com.br/rio-20/falta-coragem-para-bater-na-mesa-pelos-oceanos/>

Em matéria da UNESCO, a economia verde depende do gerenciamento dos oceanos e de seus recursos. “Gillian Cambers (co-diretor da Fundação Sandwatch) descreveu o programa mundial da Sandwatch que mede, avalia, compartilha informação e age nas praias. Ela disse que o programa depende do apoio de voluntários, da UNESCO e do governo da Dinamarca e pediu que os cidadãos mantenham-se à frente da conservação marinha”<sup>26</sup> .

Foram apresentadas diversas formas para a conservação dos oceanos através de líderes de diversas empresas e órgãos.

Ao fim da Conferência, foi feito um poema sobre os oceanos por pessoas de diferentes nacionalidades. “Na semana passada, inspirado por um sonho tão doce, mais ou menos acordado, sonhei com um mundo generoso e conciliador onde todos seríamos cidadãos de uma mesma nação, habitando uma só terra e um só oceano”, escreveu o sub-diretor adjunto da UNESCO para Relações Externas e Comunicação<sup>27</sup> .

Pensa-se num mundo de paz onde diferentes elementos se interconectam favorecendo tal sentimento, tudo isso sendo consequência de um grande desenvolvimento sustentável e conservador. “Uma vida conectada através da água que nós somos. Se protegemos o oceano nós cuidamos de nós mesmos” disse o chileno Juan Gonzales, ambientalista que participa da Rio+20.

Dentre mulheres indígenas, pesquisadores e outros, foi aprovada a recomendação da adoção do Direito Humano à Água entre as propostas a serem enviadas aos Chefes de Estado, no grupo sobre Água dos Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável<sup>28</sup> .

De acordo com a fala de Hans d’Orville, diretor-geral assistente para o Planejamento Estratégico da UNESCO, “Fazer do mundo um ‘lugar melhor’

---

<sup>26</sup> [http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/know\\_our\\_ocean\\_protect\\_our\\_marine\\_treasures\\_empower\\_ocean\\_citizens/](http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/know_our_ocean_protect_our_marine_treasures_empower_ocean_citizens/)

<sup>27</sup> [http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/giant\\_poem\\_expresses\\_feelings\\_from\\_the\\_entire\\_world\\_about\\_the\\_oceans/](http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/giant_poem_expresses_feelings_from_the_entire_world_about_the_oceans/)

<sup>28</sup> <http://blogs.estadao.com.br/rio-20/dialogos-para-o-desenvolvimento-sustentavel-aprova-o-direito-humano-a-agua/>

somente será possível por meio da boa vontade global coordenada, cooperativa e interdisciplinar, que nascerá da conscientização de que é possível uma mudança de paradigma, e que sociedades verdes inclusivas têm início nas mentes dos homens e das mulheres. E que a água pode ser o denominador comum para começar esse processo”<sup>29</sup>.

A UNESCO criou a seguinte campanha: “O futuro é verde e a azul” donde se destacam três pilares: educação para o desenvolvimento sustentável, preservação dos oceanos e estilo de vida sustentável. Foram apresentadas frases como: “Eu quero preservar nossos oceanos”, “Eu quero uma sociedade sustentável”, etc. Participaram da campanha personalidades como Rodrigo Santoro, Alice Braga e MV Bill. Segundo Alice Braga, “Uma sociedade sustentável clama por novos valores. Que celebram culturas que incluem, e não excluem. Abertas ao diálogo entre as pessoas e entre as nações”<sup>30</sup>.

Percebe-se a amplitude da verdade que vem sendo produzida e internalizada, da qual do desenvolvimento sustentável partem respeito, harmonia e inclusão.

A água vem sendo valorizada e necessita de controle por ser indispensável a vida humana e a vida do planeta. Em relato de Claudio Conz, presidente da Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção, ele coloca que ficou triste ao saber o resultado de pesquisa sobre a água da WWF-Brasil, defendendo que não são as grandes indústrias as mais poluentes e desperdiçadoras de elementos naturais. “As pessoas que controlam pouco o gasto de água (48%) eram 37% há cinco anos e os 30% que demora mais de 10 minutos para tomar banho eram 18% há cinco anos. Num tempo em que tanto se fala em uso racional, o que será que está acontecendo com nossa população, que piorou seu comportamento? Como colocar em prática atitudes

---

<sup>29</sup> [http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/rio\\_20\\_water\\_as\\_an\\_enabler\\_of\\_peaceful\\_international\\_cooperation/](http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/rio_20_water_as_an_enabler_of_peaceful_international_cooperation/)

<sup>30</sup> [http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/unesco\\_advocates\\_a\\_green\\_and\\_blue\\_future/](http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/unesco_advocates_a_green_and_blue_future/)

para diminuir o consumo de água? Em um banho de 10 minutos, gasta-se 100 litros de água. As pessoas sabem que devem fechar a torneira enquanto escovam os dentes, que não devem lavar calçadas com mangueira e que precisam consertar os vazamentos. Então por que o resultado do levantamento mostrou que piora nos hábitos? Não temos dúvida de que falta informação. Ainda de acordo com a mesma pesquisa, 81% das pessoas acreditam que quem mais gasta esse importante recurso são as residências e indústrias”<sup>31</sup> .

## **Empresas**

Com a nova perspectiva de desenvolvimento e regulamentações, as empresas vem debatendo e pensando em como conquistado lucro nesse novo âmbito. Em matéria “Sustentabilidade é propulsora de bons negócios, diz diretor da Sebrae” pode ser observado a iniciativa de proveito e de nova gestão dos negócios a partir do desenvolvimento sustentável. “O diretor-técnico do Sebrae chamou a atenção para o fato de que é preciso encarar as normas ambientais não como punição, mas como uma nova perspectiva de mercado [...]Temos de pensar globalmente e agir localmente” . Ainda nesse discurso, o diretor Carlos Alberto falou sobre a conservação e melhora do ambiente conjuntamente à sobrevivência e empreendimentos no mercado.

Em oficina ministrada pelo Sebrae na Rio+20, o empresário Gian Paulo Banaccorsi coloca: “Oficinas como essas são muito importantes para os empresários, pois é uma oportunidade para trocar experiências, aprofundar o tema, aprender e entrar no rumo certo [...] Além de mais lucro, vou poder exercer minha cidadania porque sustentabilidade é responsabilidade de todos nós”.

---

<sup>31</sup> <http://www.radarrio20.org.br/index.php?r=site/view&id=242132>

Segundo Diretor-Executivo da United Nations Global Compact, Georg Kell, “as empresas estão léguas à frente dos governos” na questão da sustentabilidade o evento será uma oportunidade para a comunidade empresarial mandar um recado aos líderes governamentais da Rio+20 [...]É hora de as empresas assumirem sua responsabilidade e mostrarem aos governos que temos soluções concretas para várias questões críticas, como a redução da pobreza, o gerenciamento de recursos naturais, energia limpa. As soluções existem, o que falta é o incentivo dos governos”<sup>32</sup> .

Tal grupo é formado por adesão voluntária de empresas que se comprometem com direitos humanos e desenvolvimento sustentável, do qual participam 452 empresas brasileiras.

Durante a Rio+20 apenas promessas e metas foram estabelecidas, tais como a Microsoft, Dupont, Eskom, Duke Energy. Em decisões durante o fórum da Global Compact foram acordadas: “Oferta dos líderes empresariais em fazer parte da criação e promoção de um novo Objetivo para o Desenvolvimento Sustentável; Declaração assinada por 45 CEOs de grandes companhias, fornecendo aos governos estratégias para um melhor uso da água e definição de estruturas que podem ajudar empresas a reduzir o uso e restauração dos recursos naturais; Comprometimento de aproximadamente 300 instituições de ensino superior em colocar o desenvolvimento sustentável no centro do currículo acadêmico”<sup>33</sup> .

## **Governança global**

A governança global, expressão que vem sendo crescentemente repetida principalmente em relação ao seu fortalecimento. Percebi ser esse tópico de

---

<sup>32</sup> <http://oglobo.globo.com/rio20/empresas-querem-servir-de-exemplo-governos-na-rio20-5072392>

<sup>33</sup> [http://www.rio20.gov.br/sala\\_de\\_imprensa/noticias-nacionais1/empresarios-registraram-em-documento-promessas-de-acao-na-rio-20/?searchterm=economia%20verde](http://www.rio20.gov.br/sala_de_imprensa/noticias-nacionais1/empresarios-registraram-em-documento-promessas-de-acao-na-rio-20/?searchterm=economia%20verde)

discussão tanto na Rio+20 como em outras instâncias relacionadas ao desenvolvimento sustentável, essencialmente importante, pois passa quase que nitidamente uma noção de governamentalidade. Trata-se da gestão por trás das implementações no âmbito das novas políticas verdes. Uma gestão pensada, calculada e meio para se produzir resultados eficazes<sup>34</sup>.

Foi criada em 1990 a Comissão sobre Governança Global da ONU, definida como "a totalidade das maneiras pelas quais os indivíduos e as instituições, públicas e privadas, administram seus problemas comuns". Governança só existe com participação ampliada em todos os processos (diagnósticos e estudos preliminares, articulação de interesses, discussão dos problemas, análise das alternativas, tomada de decisões, implementação e monitoramento/controlado). Nesse segundo importante ponto, fica evidente que a governança se distingue dos mecanismos clássicos do Direito Internacional (onde apenas sujeitos de direito, como os Estados nacionais ou as Organizações Internacionais, participam). A efetiva Governança Ambiental Global exige, portanto, a presença e o envolvimento ativo de Estados e organismos internacionais ao lado da sociedade civil, representada pelas organizações não governamentais (ONGs), empresas transnacionais e a comunidade científica [...] Finalmente, não há governança sem um conjunto de instituições internacionais, ou seja, de princípios, regras e normas, formais ou informais, que buscam dar conta dos problemas, balizar comportamentos e estabelecer metas para controle e limitação de ações predatórias ou ameaçadoras ao meio ambiente<sup>35</sup>.

E é esse formato de política e de governança em que está inserida a possibilidade de avanço aliada ao desenvolvimento sustentável, o qual articula todas as dimensões da vida.

Sendo os tratados, autoridades e estratégias considerados impotentes, pensa-se em reformar aos órgãos de governança ambiental global. Dentre as

---

<sup>34</sup> <http://www.valor.com.br/rio20/2610572/rio20-e-governanca-ambiental-global>

<sup>35</sup> Idem.

propostas para tal reforma dentro do Sistema ONU, têm-se: Sinergia entre os MEAs (acordos multilaterais), ou seja, conjunto amplo de convenções internacionais; Agência especializada para o meio ambiente, similar a Organização Mundial de Saúde e à Organização Internacional do Trabalho com probabilidade de que o PNUMA fosse a ele integrado; Fortalecimento do PNUMA, porém o órgão continuaria com poderes limitados, subordinado à Assembleia Geral; Ecosoc + Desenvolvimento Sustentável, onde o Conselho Econômico e Social da ONU seria transformado em Conselho de Desenvolvimento Sustentável, também submetido à Assembleia Geral; Conselho de Desenvolvimento Sustentável, a qual se conectaria diretamente à Assembleia Geral da ONU<sup>36</sup>.

Ficou estabelecido na Rio+20 a promessa de aumento de poderes ao PNUMA para que fortaleça suas práticas de estratégias e monitoramentos.

Segundo o Engenheiro Agrônomo Gustavo Geiser, o Brasil é ótimo exemplo de estratégia, uma vez que aqui foi criado o sistema DETER, produzido mensalmente pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, que permite o acompanhamento do desmatamento na Amazônia através de satélites brasileiros e estrangeiros, do qual qualquer um pode ter acesso. Daí, para Gustavo, o monitoramento vegetal global seria pouco. "O PNUMA é o órgão ideal para fazer isso. Ele faz parte do sistema ONU, e, por isso, tem a legitimidade do multilateralismo para divulgar ao mundo a situação real de cada bioma, monitorá-la ao longo do tempo e facilitar a negociação entre as nações com vistas à preservação ambiental"<sup>37</sup>.

---

<sup>36</sup> <http://radarrio20.org.br/index.php?r=conteudo/view&id=10&idmenu=15#O tema do Desenvolvimento Sustentável na ONU>

<sup>37</sup> <http://www.oeco.com.br/gustavo-geiser-lista/26202-o-brasil-tem-o-que-ensinar-por-um-deter-global>



## Mulheres

Na conferência Rio+20, as mulheres pediram aos governos: sustentabilidade e igualdade econômicas; governança do desenvolvimento sustentável; cumprimento de metas e indicadores para com o compromisso das mulheres; inclusão dos objetivos de igualdade de sexo aos objetivos do desenvolvimento sustentável. As mulheres pediram atenção também para questões emergentes que se relacionam com suas próprias questões: segurança alimentar tendo uma voz feminina sobre a agricultura e biodiversidade; disputas por terras tendo elas direito as terras, posse de propriedade e prevenção sobre suas terras; travar privatização e mercantilização dos bens comuns dos quais as mulheres são as mais afetadas; dano maior às mulheres e crianças de radiação nuclear; promoção de energia tecnológica limpa; fortalecimento das instituições que controlam o clima; mulheres e migração, mulheres e crianças sob o risco de tecnologias químicas; novos desafios para a disponibilidade de água<sup>38</sup>.

As mulheres que participaram da Rio+20 são capturadas pelas verdades e estratégias sustentáveis, pois colocam no evento “Women’s Resistance and Resilience” que acreditam serem sua emancipação necessariamente ligada à processos como o “desenvolvimento sustentável, reforma econômica e um igualitário sistema que garantiriam a igualdade de sexo, direitos humanos, justiça ambiental e suporte à meios de subsistência sustentáveis, além da erradicação da pobreza<sup>39</sup>”.

Associam a economia verde à melhora de qualidade da vida de todos e as suas também. “Nos precisamos de uma economia que provenha incentivos para o não desperdício, baixo carbono e economias que aumentem e restaurem

---

<sup>38</sup> <http://www.uncsd2012.org/index.php?page=view&nr=574&type=230&menu=38>

<sup>39</sup> <http://www.uncsd2012.org/index.php?page=view&nr=1034&type=13&menu=23>

o ambiente natural, enquanto também provenham empregos verdes e oportunidades empreendedoras para as mulheres assim como para os homens”<sup>40</sup>.

Na carta final do *major group* “mulheres”, elas pedem por novas regulamentações de seus direitos. “O Major Group das mulheres trabalhou o tempo todo para manter os direitos das mulheres e à igualdade de gênero compromissos que já foram acordados, mas ganhando afirmação desses direitos não deixou tempo para o progresso real e compromissos para se mover em direção ao futuro que precisamos. Mulheres em todo o mundo estão indignadas que os governos falharam em reconhecer direitos reprodutivos das mulheres como um aspecto central da igualdade de gênero e desenvolvimento sustentável no Documento Final da Rio +20. Os direitos reprodutivos são universalmente reconhecidos como direitos humanos. A ligação entre o desenvolvimento sustentável e os direitos reprodutivos foi reconhecido na Agenda 21 e, posteriormente, na Conferência Internacional de 1994 sobre População e Desenvolvimento (CIPD) de Acção”<sup>41</sup>.

Na Carta da Terra, pela Cúpula dos povos, há também a nitidez do requerimento de direitos. “Proclamamos que faremos e lutaremos sem descanso para: Que todos os homens e mulheres sejam iguais em direito, sem distinção de raça, cor, sexo, origem ou nacionalidade, que todos os homens e mulheres tenham sempre a mesma igualdade de oportunidades, que todos os homens e mulheres possam praticar sua religião e suas crenças, incluída a de não ter crenças, em total liberdade, que todos os homens e mulheres possam expressar suas opiniões em total liberdade, e isto em qualquer lugar do planeta, que todos os homens e mulheres acessem as riquezas e recursos de nosso planeta, independentemente de seu lugar de nascimento ou de residência ou do lugar de onde provenham essas riquezas e recursos, que todos os homens e mulheres

---

<sup>40</sup> <http://www.uncsd2012.org/index.php?page=view&nr=21&type=230&menu=38>

<sup>41</sup> Idem.

participem de um sistema de educação digno desse nome para todos os seus filhos, que todos os homens e mulheres tenham acesso a um sistema de saúde de qualidade e adaptado ao estado de saúde de cada um, que todos os homens e mulheres tenham acesso à água necessária para sua sobrevivência, sua saúde e seu bem-estar"<sup>42</sup> .

A Presidente Dilma foi criticada também, pela primeira Ministra da Noruega e por feministas por não ter submetido os direitos reprodutivos das mulheres no documento final da Rio+20, apesar de os ter mencionado em sua fala inicial na Cúpula das mulheres<sup>43</sup> .

A diretora-executiva da Associação para os Direitos das Mulheres em Desenvolvimento, Lydia Durán, criticou também a retirada da expressão "direitos reprodutivos" do documento final, sendo reduzido a simplesmente "saúde reprodutiva" que contempla apenas o direito ao planejamento familiar. "O documento é fraco e não responde às necessidades da população e do planeta", completou<sup>44</sup> .

A ex-presidente do Chile, Michelle Bachelet criticou também o documento final da Rio+20 afirmando que o papel feminino deveria estar presente de forma mais abrangente para o desenvolvimento sustentável. "As mulheres podem contribuir com todas as áreas do desenvolvimento sustentável, da erradicação da pobreza à proteção dos oceanos." Segundo ela a participação efetiva das mulheres na sociedade já tinha sido reconhecida como fundamental para o desenvolvimento sustentável, mas que as desigualdade de direitos, oportunidades e participação permanecem [...] Promover os direitos

---

<sup>42</sup> Idem.

<sup>43</sup> <http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/1108235-feministas-criticam-dilma-por-texto-da-rio20-ignorar-direitos-reprodutivos.shtml>

<sup>44</sup> <http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/1107417-apos-brasil-atender-vaticano-mulheres-protestam-por-direitos-reprodutivos.shtml>

iguais de homens e mulheres cria sociedades mais saudáveis e economicamente mais sustentáveis"<sup>45</sup> .

## Referências bibliográficas

[http://www.rio20.gov.br/sobre\\_a\\_rio\\_mais\\_20](http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20)

<http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/building-awareness-for-green-policy/>

<http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/educating-for-a-sustainable-future/> .

<http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/1106755-sustentabilidade-depender-de-conscientizacao-alerta-leitora.shtml>

<http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/1106649-leitores-dao-exemplos-de-como-levar-uma-vida-mais-sustentavel.shtml> .

<http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/noticias/emprego-verde-empresas-precisam-desenvolver-ideia-de-mudanca-diz-diretora-da-oit-20120614.html>

<http://www.jornalofarol.com.br/ver-noticia.asp?codigo=16200> .

<http://www.radarrio20.org.br/index.php?r=conteudo/view&id=12&idmenu=20#>

---

<sup>45</sup> <http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/1106376-documento-da-rio20-deveria-ter-mais-itens-sobre-mulheres-diz-bachelet.shtml>

## Panorama histórico

“Construindo uma Economia Verde Inclusiva Para Todos”, Parceria Pobreza e Ambiente.

<http://blogs.estadao.com.br/rio-20/transicao-para-economia-verde-reduzira-pobreza-diz-pnuma/>

<http://www.radarrio20.org.br/index.php?r=site/view&id=242328>

<http://www.radarrio20.org.br/index.php?r=conteudo/view&id=15&idmenu=18>

[http://www.rio20.gov.br/sala\\_de\\_imprensa/noticias-nacionais1/ministro-da-ciencia-diz-que-brasil-tera-transicao-rapida-e-segura-para-economia-verde-inclusiva/?searchterm=economia%20verde](http://www.rio20.gov.br/sala_de_imprensa/noticias-nacionais1/ministro-da-ciencia-diz-que-brasil-tera-transicao-rapida-e-segura-para-economia-verde-inclusiva/?searchterm=economia%20verde)

<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/economia-verde-e-crescimento-erradicacao-da-pobreza-e-justica-social>

<http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2012/abril/ecod-basico-economia-azul>

<http://blog.naturaekos.com.br/uma-cor-a-mais-para-a-economia-azul/>

[http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2012/abril/ecod-basico-economia-azul.](http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2012/abril/ecod-basico-economia-azul)

[http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/the\\_ioc\\_builds\\_on\\_rio\\_20\\_for\\_a\\_sustainable\\_ocean-1/](http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/the_ioc_builds_on_rio_20_for_a_sustainable_ocean-1/)

[http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/water\\_cooperation\\_now\\_an\\_imperative\\_according\\_to\\_world\\_leaders/](http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/water_cooperation_now_an_imperative_according_to_world_leaders/)

<http://blogs.estadao.com.br/rio-20/falta-coragem-para-bater-na-mesa-pelos-oceanos/>

[http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/know\\_our\\_ocean\\_protect\\_our\\_marine\\_treasures\\_empower\\_ocean\\_citizens/](http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/know_our_ocean_protect_our_marine_treasures_empower_ocean_citizens/)

[http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/giant\\_poem\\_expresses\\_feelings\\_from\\_the\\_entire\\_world\\_about\\_the\\_oceans/](http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/giant_poem_expresses_feelings_from_the_entire_world_about_the_oceans/)

<http://blogs.estadao.com.br/rio-20/dialogos-para-o-desenvolvimento-sustentavel-aprova-o-direito-humano-a-agua/>

[http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/rio\\_20\\_water\\_as\\_an\\_enabler\\_of\\_peaceful\\_international\\_cooperation/](http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/rio_20_water_as_an_enabler_of_peaceful_international_cooperation/)

[http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/unesco\\_advocates\\_a\\_green\\_and\\_blue\\_future/](http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/unesco_advocates_a_green_and_blue_future/)

<http://www.radarrio20.org.br/index.php?r=site/view&id=242132>

<http://oglobo.globo.com/rio20/empresas-querem-servir-de-exemplo-governos-na-rio20-5072392>

[http://www.rio20.gov.br/sala\\_de\\_imprensa/noticias-nacionais1/empresarios-registraram-em-documento-promessas-de-acao-na-rio-20/?searchterm=economia%20verde](http://www.rio20.gov.br/sala_de_imprensa/noticias-nacionais1/empresarios-registraram-em-documento-promessas-de-acao-na-rio-20/?searchterm=economia%20verde)

<http://www.valor.com.br/rio20/2610572/rio20-e-governanca-ambiental-global>

[http://radarrio20.org.br/index.php?r=conteudo/view&id=10&idmenu=15#O tema do Desenvolvimento Sustentável na ONU](http://radarrio20.org.br/index.php?r=conteudo/view&id=10&idmenu=15#O_tema_do_Desenvolvimento_Sustentável_na_ONU)

<http://www.oeco.com.br/gustavo-geiser-lista/26202-o-brasil-tem-o-que-ensinar-por-um-deter-global>

<http://www.uncsd2012.org/index.php?page=view&nr=574&type=230&menu=38>

<http://www.uncsd2012.org/index.php?page=view&nr=1034&type=13&menu=23>

<http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/1108235-feministas-criticam-dilma-por-texto-da-rio20-ignorar-direitos-reprodutivos.shtml>

<http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/1107417-apos-brasil-atender-vaticano-mulheres-protestam-por-direitos-reprodutivos.shtml>

<http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/1106376-documento-da-rio20-deveria-ter-mais-itens-sobre-mulheres-diz-bachelet.shtml>